



Laboreal

Vol.20 N°2 | 2024

Crise, riscos emergentes e resiliência

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Patricio Nussold e Nicolás Canales-Bravo



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/laboreal/22571>

DOI: 10.4000/12xte

ISSN: 1646-5237

Tradução(ões):

Editorial - URL : <https://journals.openedition.org/laboreal/22577> [es]

Editora

Universidade do Porto

Referência eletrónica

Patricio Nussold e Nicolás Canales-Bravo, «Editorial», *Laboreal* [Online], Vol.20 N°2 | 2024, posto online no dia 20 dezembro 2024, consultado o 20 dezembro 2024. URL: <http://journals.openedition.org/laboreal/22571> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/12xte>

Este documento foi criado de forma automática no dia 20 de dezembro de 2024.



Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY-NC 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

Editorial

Editorial

Editorial

Editorial

Patricio Nusshold e Nicolás Canales-Bravo

NOTA DO EDITOR

Traduzido por : Fernanda Romero (fernandaromero.trad@gmail.com)

- 1 Bem-vindos a este novo número da revista Laboreal. Uma edição preparada em grande medida pela direção hispânica da revista e que inclui experiências de campo muito interessantes sobre o trabalho real na América do Sul.
- 2 O dossier temático central foi coordenado pelo argentino Adrián Darmohraj, da Universidade de San Andrés, e o chileno Nicolás Canales Bravo, que trabalha como ergonomista e investigador no Institut de Radioprotection et de Sûreté Nucléaire (IRSN), em França. O eixo temático do dossier foca-se nas crises, nos riscos emergentes e na resiliência. Diversos investigadores propõem-nos pistas para pensar os desafios da gestão de riscos num mundo em mudança. As noções de mudança (Buchmann & Zara-Meylan, 2023; da Silva Araújo et al., 2021; Leduc & Ponge, 2018; Díaz Canepa, 2016), resiliência (Walter, 2016; Cuvelier, 2016; Gomes et al., 2009) e adaptabilidade (Mollo, 2005), que ocupam um lugar importante na psicologia e na ergonomia, são centrais neste número. Desde o seu primeiro número, a Laboreal dedicou inúmeros artigos a estes temas. E não é por acaso. Desde as suas origens, a ergonomia da atividade foi definida como uma disciplina que procura adaptar o trabalho às capacidades humanas e não inversamente (Wisner, 1985). Por esta razão, numa altura em que o imperativo de ter de se adaptar se generalizou, pareceu-nos importante poder abordar estes temas num dossier especialmente dedicado a estas questões.
- 3 Barbara Stiegler, no seu livro *Il faut s'adapter* (2019), argumenta que o sentimento difuso, cada vez mais opressivo e partilhado, de se sentir atrasado, é reforçado pela

exigência permanente de ter de se adaptar ao ritmo das mudanças num mundo complexo. Este imperativo, associado desde a década de 1930 às fontes do pensamento neoliberal, foi objeto de críticas mordazes por parte de alguns autores contemporâneos. Em particular, a noção de resiliência generalizada em diferentes domínios profissionais, científicos e políticos, é objeto de críticas (Duarte & Rossi, 2022; Chaumont, 2017; Ionescu & Jourdan, 2010). O uso da noção de resiliência em artigos científicos, mas também em livros de autoajuda ou podcasts de desenvolvimento pessoal, pode reforçar a ideia inversa do que a ergonomia da atividade defende desde as suas origens: que o ser humano tem de se adaptar a qualquer circunstância, incluindo no trabalho, independentemente da natureza da situação.

- 4 Como explicam Antoine Duarte e Patricia Rossi (2022, p. 205):

"A nível político, o interesse colossal que as empresas e os Estados têm na noção de resiliência baseia-se especificamente na construção da adaptação como uma virtude e, conseqüentemente, na negação das questões éticas. Assim, em nome da resiliência, "devemos adaptar-nos" (Stiegler, 2019), adaptarmo-nos sem pensar nos tormentos morais que o papel ativo dos indivíduos na construção de condutas adaptativas e na inclusão de estratégias coletivas de defesa pode provocar. Ser resiliente significa, por conseguinte, resistir numa situação em que um colega se suicidou, mas também numa situação em que as crianças são maltratadas, em que a tentativa de suicídio de uma criança de 12 anos e a imolação de um adolescente não suscitam qualquer reflexão sobre o ato em si. De facto, a experiência do sofrimento ético é impensada na medida em que é uma autopercção reflexiva. (...) Neste sentido, a resiliência funciona como uma operação de branqueamento moral para aqueles que se adaptam".

- 5 Mais além das críticas à noção de resiliência e à obrigação, em determinados contextos, de ter de se adaptar a seja o que for, este dossier temático procura, apoiando-se em diferentes experiências de terreno apaixonantes e tendo em conta o trabalho real de investigadores, psicólogos do trabalho e ergonomistas, suscitar novas questões e pistas sobre como responder a alguns dos desafios contemporâneos presentes no mundo do trabalho. Os investigadores, empregadores, sindicalistas e especialistas em saúde no trabalho procuram de novas formas de abordar as problemáticas tratadas neste dossier.
- 6 Após a apresentação do tema proposto pelos coordenadores, encontraremos três textos. O primeiro vem da Argentina, graças a Jorge Walter e Francisco Pucci, e aborda a problemática da gestão de riscos nas redes de subcontratação, com ilustrações baseadas em trabalhos de campo extremamente interessantes desenvolvidos no Uruguai, na Argentina e no Chile. O segundo artigo, de José Nelson Chavez Oña, debruça-se sobre a cultura de segurança nos hospitais públicos da cidade de Santa Cruz, na Bolívia. O terceiro artigo, de Galaad Lefay, Catherine Delgoulet e Pierre-Yves Therriault examina a forma como a burocratização das práticas e a normalização dos processos influenciaram a gestão de riscos no seio das ONG.
- 7 Na secção Varia, encontramos mais quatro textos, cada um dos quais, à sua maneira, dá continuidade e enriquece a reflexão desenvolvida no âmbito do dossier temático. O primeiro é um trabalho de investigação de campo que parte da metodologia da psicodinâmica do trabalho oriundo de Montevideo, no Uruguai. María Noel Close, Fernando Tomasina e Adriana Pisani conduziram esta investigação, que se centra no trabalho de cuidados intensivos na terapia intensiva, que sofreu modificações em tempos de COVID.

- 8 Em seguida, um texto de Antony Dabila, faz uma revisão crítica do livro de Thomas Meszaros intitulado *Crises et simulations: exercices, apprentissages, modélisations, gestion et anticipation des crises dans l'espace francophone* [1], publicado por Les éditions du Cerf, em 2023. Na sua análise, Antony Dabila aborda, à luz deste livro, os processos de que as organizações humanas dispõem para melhorar a sua capacidade de enfrentar os acontecimentos repentinos, imprevistos e potencialmente mortais, denominados como grandes crises. O seu texto tem como título "O nevoeiro da crise e a sua resolução: a utilidade da simulação para formar a tomada de decisões estratégicas".
- 9 Depois, na rubrica Apresentação de obras, Muriel Prévot-Carpentier, no seu texto "Acerca da saúde dos trabalhadores agrícolas expostos a pesticidas: abordagens nas ciências humanas e sociais", propõe uma reflexão a partir de três livros de ciências humanas e sociais publicados em francês no primeiro trimestre de 2024. Os três livros que a inspiraram tratam o tema da saúde dos trabalhadores agropecuários expostos a pesticidas: *Ce qu'en disent les sciences humaines et sociales*; *L'agriculture empoisonnée. Le long combat des victimes de pesticides* e *Fruits frais, corps brisés. Les ouvriers agricoles migrants aux Etats-Unis* [2]. Esta análise afirma uma interdisciplinaridade que procura apreender de uma nova forma a problemática da exposição aos pesticidas, um problema relevante em matéria de saúde profissional que não se perpetuaria sem a reprodução social da ignorância, que é igualmente analisada neste texto.
- 10 O último artigo desta secção é o resumo da tese de doutoramento de Daniel Silva, tese defendida há apenas alguns meses na Universidade do Porto, intitulada *Entre mim e a máquina: o papel da experiência profissional em contextos em mudança pela automação e os seus contributos para pensar o futuro do trabalho*. Esta tese foi desenvolvida numa altura em que surgiam novos modelos de trabalho denominados "do futuro", decretando a necessidade de fazer uma "rutura", através da tecnologia, com os atuais modos de trabalho. A investigação contribui para o debate a partir do ponto de vista da atividade. Mediante a realização de dois estudos, um no contexto da conceção dos futuros veículos automatizados e o outro na indústria da cortiça, a tese ilustra o modo como a experiência revela critérios que podem orientar a (re)conceção de situações de trabalho. O primeiro estudo demonstra como a conceção de veículos automatizados exige ter em conta questões que vão para além de uma dimensão tecnológica. O segundo, demonstra como os modos de produção automatizados "vivem" do património transpessoal de cada meio profissional, mas não sem que tal comporte custos para a sua saúde e para a sustentabilidade dos saberes dos trabalhadores. Estes resultados convidam à reflexão sobre a renovação dos desafios éticos, epistemológicos e políticos na atuação dos psicólogos do trabalho.
- 11 Por fim, e como é habitual, a secção O trabalho e as suas histórias está dividida em duas partes. A primeira apresenta um Texto histórico comentado por um autor contemporâneo. Nesta ocasião, Cecilia De la Garza aproveita o texto de Annie Weill-Fassina "Evolução das representações e das modalidades de gestão de situações críticas" para realçar o contributo deste texto, que se integra numa obra considerável e é de uma atualidade surpreendente, particularmente perante a questão da resiliência e as noções recentes suscitadas na análise da gestão de riscos.
- 12 A segunda parte, o Datário, as nossas efemérides do mundo do trabalho, propõe uma reflexão sintética sobre uma data emblemática da história do trabalho argentino. María Martha Terragno, advogada laboral, convida-nos para a comemoração do 50.º

aniversário da aprovação da Lei do Contrato de Trabalho na Argentina. A Lei n.º 20744, aprovada no ano de 1974, constitui, de facto, um conjunto legislativo que sistematizou a legislação laboral, formalizando um regime para as relações laborais nesse país. Muitos dos direitos laborais que se foram construindo desde então na Argentina encontram-se ameaçados, cinquenta anos depois, pela denominada Lei de Bases, promovida pelo governo do Presidente Javier Milei. Por esta razão, pareceu-nos importante recordar esta data significativa.

- 13 Lamentavelmente, a primeira parte da secção O Trabalho e as suas histórias, a parte dedicada aos textos históricos, ficou marcada por um luto duplo. O de Régis Ouvrier-Bonnaz, que nos deixou este verão (Martin, 2024), e o de Catherine Teiger, cuja morte é muito recente (Giotti, 2024). Catherine contribuiu para o desenvolvimento da nossa revista desde a sua criação e os leitores conhecem bem os seus artigos, que se tornaram imprescindíveis. Mas foi também Catherine que nos apresentou o Régis durante os primeiros anos da *Laboreal*. Pensámos juntos esta secção desde os seus inícios, com a ideia de prestar homenagem a certos textos históricos das nossas disciplinas, ancorados na atualidade das investigações contemporâneas. O primeiro dossier, publicado em 2009, foi um sucesso. E, desde então, cada número da revista renova a experiência: 28 vezes! 29, com este número, e 30 com o número de julho de 2025, uma vez que para Régis Ouvrier Bonnaz foi uma grande preocupação deixá-los prontos. Tudo isto demonstra como sempre fomos felizes a trabalhar juntos.
- 14 Assumimos agora o leme. Tornou-se uma necessidade, uma exigência. E tudo faremos para o realizar com a mesma seriedade, rigor e determinação, mas também com a mesma alegria e satisfação.
- 15 Dedicamos-lhes, a eles e à sua memória, este número.

BIBLIOGRAFIA

Buchmann, W., & Zara-Meylan, V., (2023). O papel da experiência profissional na articulação de uma prevenção sustentável para o ambiente e o trabalho : exemplos em dois sectores em evolução, a manutenção dos espaços verdes e a horticultura. *Laboreal*, 19(1), 1-19. <https://doi.org/10.4000/laboreal.20434>

Cuvelier, L. (2012). De la gestión de los riesgos a la gestión de los recursos de la actividad : estudio de la resiliencia en el ámbito de la anestesia pediátrica. *Laboreal*, 8(2). <https://doi.org/10.4000/laboreal.6828>

Chaumont, J.-M. (2017). *Survivre à tout prix. Essai sur l'honneur, la résistance et le salut de nos âmes*. La Découverte.

da Silva Araújo, A. J., Neves, M. Y., Castelo Branco Pessoa, M., & Maximo, T. (2021). Trabajar hoy : cambios, permanencias, estrategias, reinversiones - presentación del Dossier. *Laboreal*, 17(1). <https://doi.org/10.4000/laboreal.17664>

Díaz Canepa, C. (2016). Gestión del cambio en las organizaciones : efectos sobre la actividad y las personas, *Laboreal*, 12(2). <https://doi.org/10.4000/laboreal.2314>

Duarte, A., & Rossi-Neves, P. (2022). Traumatisme et résilience dans le travail : une critique par la psychodynamique du travail. *Travailler*, 47(1), 189-208. <https://doi.org/10.3917/trav.047.0189>.

Giotti, L. (2024). Falecimento de Catherine Teiger. *Abergo*. <https://www.abergo.org.br/post/falecimento-de-catherine-teiger>

Gomes, J., Carvalho, P., Woods, D., Benchekroun, T.-H., & Borges, M., (2009). Resiliência e fragilidade dos sistemas de trabalho e sustentabilidade : estudos de casos de sistemas sócio-técnicos complexos no Brasil na área nuclear, aviação e emergência, *Laboreal*, 5(1). <https://doi.org/10.4000/laboreal.10605>

Ionescu, S., & Jourdan-Ionescu, C. (2010). Entre enthousiasme et rejet : l'ambivalence suscitée par le concept de résilience. *Bulletin de Psychologie*, 510(6), 401-403. <https://doi.org/10.3917/bupsy.510.0401>

Leduc, S., & Ponge, S. (2018). La evolución digital y los cambios organizativos : qué respuestas de la ergonomía ?, *Laboreal*, 14(2). <https://doi.org/10.4000/laboreal.609>

Martin, G. (2024). Régis Ouvrier-Bonnaz (1947-2024) pour la psychologie et l'histoire. *L'orientation scolaire et professionnelle*, 53(3), 567-569.

Mollo, V. (2005). Uso de los recursos, adaptación de los conocimientos y gestión de la autonomía en la decisión terapéutica. *Laboreal*, 1(1). <https://doi.org/10.4000/laboreal.14080>

Stiegler, B. (2019). *Il faut s'adapter*. Gallimard.

Walter, J. (2016). (Acerca de la) Resiliencia organizacional. *Laboreal*, 12(2). <https://doi.org/10.4000/laboreal.2766>

Wisner, A. (1985). *Quand voyagent les usines*. Syros.

AUTORES

PATRICIO NUSSHOLD

<https://orcid.org/0000-0002-3000-8287>, Université Paul-Valéry Montpellier 3, Route de Mende, Montpellier, 34090 Montpellier, France. patricio.nusshold@univ-montp3.fr

NICOLÁS CANALES-BRAVO

<https://orcid.org/0000-0002-4620-0003>, Institut de Radioprotection et de Sécurité Nucléaire (IRSN), 31 avenue de la Division Leclerc - 92260 Fontenay-aux-Roses, France. nicolas.canalesbravo@irsn.fr